



## Fugir do alarmismo

Na passada semana veio a público a possibilidade de o preço do leite subir 10 cêntimos por litro a partir de Fevereiro.

**O secretário-geral da Associação Nacional dos Industriais de Lacticínios afirma que esse valor e a data apontada para os referidos aumentos não correspondem à verdade**

O "Correio da Manhã" de quinta-feira titulava que o "Preço do leite aumenta 15%" e referia que o preço do leite iria subir mais de 10 cêntimos por litro já a partir de Fevereiro. No entanto, em local nenhum referia a origem de tão bombástica inconfidência. Referia as rupturas de *stocks* e dava a entender que tal teria motivações de mera especulação económica: "quem distribui não tem interesse em colocar leite nas prateleiras dos supermercados nesta altura, sabendo que o pode vender a mais dez cêntimos o litro daqui por duas semanas".

De forma "muito solidária", personalidades ligadas à produção demarcaram-se rapidamente desta situação. A Deco indicou que iria apelar à intervenção do Governo e da ASAE, face à hipótese de estarem alegadamente a reter o produto nos armazéns; enquanto o secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, demonstrando "grande conhecimento" sobre o sector, aconselhou os produtores de leite a unirem esforços para conseguirem mais lucros, prometendo medidas para aumentar a produção e voltar a equilibrar os preços.

A crise de escassez de matéria-prima, não apenas a nível nacional, não é novidade e as suas causas já foram mais do que escalpelizadas. Existem, contudo, sinais de que esta escassez venha progressivamente a deixar de ser sentida.

No entanto, o leite é uma matéria-prima produzida na Natureza, está sujeita a ciclos biológicos (número de animais, ciclo de vida dos animais), o que impede que a produção, mesmo empurrada por preços favoráveis, reaja tão rapidamente quanto todos desejaríamos.

A indústria de lacticínios nacional está organizada para processar todo o leite produzido em Portugal e transformá-lo nos vários produtos que todos conhecemos e todos consumimos, sendo que eles são colocados no mercado através dos vários canais de comercialização.

**MERCADO  
A indústria de lacticínios rejeita que, por sua iniciativa, esteja de alguma forma a ser desabastecido o mercado nacional**

No entanto, como fácil é perceber, a indústria não marca o preço de venda ao público dos bens que produz. O que podemos, pois, garantir é que a indústria de lacticínios nacional, relativamente aos preços de cessão aos seus clientes, nega

que se venham a verificar, no quadro temporal referenciado pela notícia do "Correio da Manhã", os aumentos de preços aí mencionados.

A indústria de lacticínios rejeita também que, por sua iniciativa, esteja de alguma forma a ser desabastecido o mercado nacional, e não pretende ser associada a situações que parecem querer gerar nos consumidores alarmismo quanto à escassez de um bem essencial e gerar uma corrida aos espaços comerciais para a compra deste produto. ■